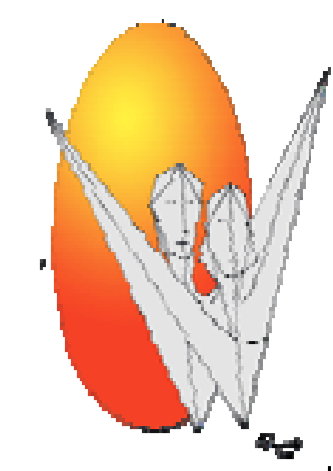


INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS ESTATÍSTICAS PARA AVALIAR A QUALIDADE DE VIDA

Oswaldo Silva, Univ. dos Açores, Departamento de Matemática, CMATI (osilva@uac.pt)

Áurea Sousa, Univ. dos Açores, Departamento de Matemática, CEAUL (aurea@uac.pt)



Introdução:

Geralmente é aceite que o corpo se vai deteriorando com a idade. Contudo, embora uma parte do processo de envelhecimento seja determinada biologicamente, outra resulta do estilo de vida. Muitas pessoas têm uma vida cada vez mais sedentária à medida que envelhecem, enquanto o consumo de tabaco, o vício do álcool, o excesso de exposição solar e a poluição atmosférica deixam marcas no corpo.

O conceito de Qualidade de Vida (QV) é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida de cada pessoa. A qualidade de vida depende de factores, tais como o estado de saúde, longevidade, bem-estar, auto-estima, grau de satisfação e, por conseguinte, das escolhas diárias de cada um de nós.

Para além de ser fundamental ter bons instrumentos de avaliação da QV é imprescindível que as metodologias estatísticas sejam as mais adequadas aos dados recolhidos, para que os resultados finais sejam fidedignos e possam servir de suporte no apoio à decisão no âmbito de políticas relacionadas com a qualidade de vida.

Objectivos:

Os instrumentos de avaliação da qualidade de vida têm o intuito de responder às questões em investigação e dependem dos domínios a serem mensurados (geral e específicos).

Nesta comunicação, serão referenciados alguns dos instrumentos mais utilizados na avaliação da qualidade de vida, assim como apresentada uma perspectiva geral sobre as metodologias estatísticas mais adequadas a esses instrumentos.

Material e Métodos:

No decurso de uma investigação sobre a QV, é importante ter em atenção:

- o que se pretende avaliar sobre a qualidade de vida (objectivo bem definido);
- a população a estudar;
- qual o melhor tipo de instrumento de avaliação da QV a utilizar e as suas propriedades psicométricas (v.g. tradução, fiabilidade e reprodutibilidade, validade de conteúdo e de construção, poder de resposta e normas);
- se os conceitos utilizados no instrumento são facilmente percebidos pelo público a que se destina;
- o número de itens do questionário e a escala de cada um dos itens;
- a selecção da amostra;
- a adequação das metodologias estatísticas ao instrumento de avaliação da QV utilizado;
- as informações susceptíveis de poderem ser obtidas após a análise e interpretação dos resultados obtidos.

Alguns dos instrumentos mais conhecidos para a avaliação da QV são apresentados na Tabela 1. Muitos destes instrumentos encontram-se adaptados para Português (<http://www.uc.pt/org/ceisuc/RIMAS>). As principais características de quatro desses instrumentos (o NHP, cuja designação em Português é Perfil de Saúde Nottingham (PSM); o SF-36; o WHOQOL 100 e o WHOQOL – BREF) são descritas seguidamente.

Tabela 1– Instrumentos para avaliação da QV

Domínios da QV	Instrumentos que avaliam a QV	Autor ou órgão criador
Geral: motivação, desejos, bem-estar, oportunidades, satisfação.	Satisfaction with Life Domain Scale (SLDS)	Backer e Intagliata (1982)
	Lehman Quality of Life Interview (QOLI)	Lehman e cols (1982)
	World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)	WHOQOL group (1991)
Saúde: estado de saúde, estado funcional, limitações da doença, respostas de tratamentos.	Quality of Well-Being	Kaplan e cols (1976)
	Sickness Impact Profile (SIP)	Bergner e cols (1981)
	Nottingham Health Profile (NHP)	Hunt e cols (1986)
Doença: aspectos da QV relacionados a uma doença específica.	Medical Outcomes Study-short form (MOS-SF 36)	Ware e Sherbourne (1992)
	Quality of Life Enjoyment and Satisfaction Questionnaire (Q-LES-Q0)	Edicott e cols (1993)
	SmithKline Beechman Quality of Life Scale (SBQOL0)	Stoker e cols (1992)
	Quality of Life Depression Scale (QLDS)	Hunt e McKenna (1992)

Fonte: Adaptado de Lima (2002, p. 19).

Os instrumentos NHP e SF-36 têm, respectivamente, 38 e 36 itens, distribuídos por diversas dimensões, conforme é apresentado, respectivamente, nas Tabelas 2 e 3.

O WHOQOL 100 é um instrumento de avaliação da QV, constituído por cem questões, que avaliam seis domínios (Físico, Psicológico, Independência, Relações Sociais, Ambiente, Espiritualidade). Este instrumento foi desenvolvido pelo grupo WHOQOL – World Health Organization Quality of Life da Organização Mundial de Saúde (OMS). Este grupo, constituído por representantes de diferentes regiões do mundo, surgiu com a finalidade de criar um conceito de QV e desenvolver um instrumento capaz de avaliá-la numa perspectiva internacional, permitindo a comparação numa perspectiva transcultural. O WHOQOL – BREF, que constitui uma versão abreviada do WHOQOL – 100, é composto por vinte e seis questões.

Tabela 2. Itens e Dimensões do NHP

Dimensões	Itens	Pontuação
Mobilidade física	P10-12, P14, P17, P18, P25, P27, P35	Sim/Não
Dor	P2, P4, P8, P19, P24, P28, P36, P38	Sim/Não
Energia	P1, P12, P26	Sim/Não
Reacções emocionais	P3, P6, P7, P16, P20, P23, P31, P32, P37	Sim/Não
Sono	P5, P13, P22, P29, P33	Sim/Não
Isolamento social	P9, P15, P21, P30, P34	Sim/Não

Tabela 3. Itens e Dimensões do SF-36

Dimensões	Itens	Pontuação
Função física	P3(a-j)	1 a 3
Desempenho físico	P4(a-d)	1 a 5
Dor	P7; P8	1 a 5
Saúde geral	P1; P11(a-d)	1 a 5
Vitalidade	P9(a,e,g,i)	1 a 5
Função social	P6; P10	1 a 5
Desempenho emocional	P5(a-c)	1 a 5
Saúde mental	P9(b,c,d,f,h)	1 a 5

Embora existam diversos instrumentos para a avaliação da QV, há situações em que se justifica a adaptação ou a construção de novos instrumentos. Nesses casos, deve ser efectuado um pré-teste, com vista à eventual reformulação do instrumento utilizado, visando a garantia de que este irá medir aquilo a que se propõe. É, ainda, de referir a importância da selecção apropriada dos itens e da verificação da adequação do questionário para medir uma variável latente: Fiabilidade (Estabilidade temporal das medidas da variável; Equivalência das medidas da variável em versões alternativas; Consistência interna) e Validade (Validade de conteúdo; Validade teórica; Validade prática).

Os instrumentos podem variar no que concerne ao número de itens e às escalas de medida. No entanto, no que concerne à extracção de conhecimento útil, qualquer instrumento requer a aplicação de metodologias estatísticas apropriadas, no domínio da Análise de Dados (Univariados, Bivariados e/ou Multivariados). A escolha das técnicas estatísticas apropriadas depende fundamentalmente das escalas de medida das variáveis, do número de itens do instrumento, do número de inquiridos e dos objectivos da análise, conforme é exemplificado na Tabela 4 e na Figura 1.

Tabela 4. Escolha de um teste de Hipóteses

Hipótese de investigação	Nível de medida	Número de variáveis	Tipo de amostra	Teste estatístico
(1) Diferença	Nível Nominal	Uma	independentes	Teste do χ^2 uma amostra Teste da binomial
		Duas	emparelhadas independentes	Teste de McNemar
		Mais de duas	emparelhadas independentes	Teste Q de Cochran
		Uma	independentes	Teste do χ^2
		Duas	emparelhadas independentes	Teste dos Sinais Teste de Wilcoxon
		Duas	independentes	Teste U de Mann-Whitney Teste de Wald-Wolfowitz Teste de Moos de exatidão extrema
	Nível Ordinal	Mais de duas	emparelhadas independentes	Teste de Friedman
		Uma	independentes	Teste de Kruskal-Wallis
		Duas	emparelhadas independentes	Teste t
		Duas	emparelhadas independentes	Teste t
		Mais de duas	emparelhadas independentes	Análise de Variância – medidas repetidas
		Mais de duas	independentes	Análise de Variância

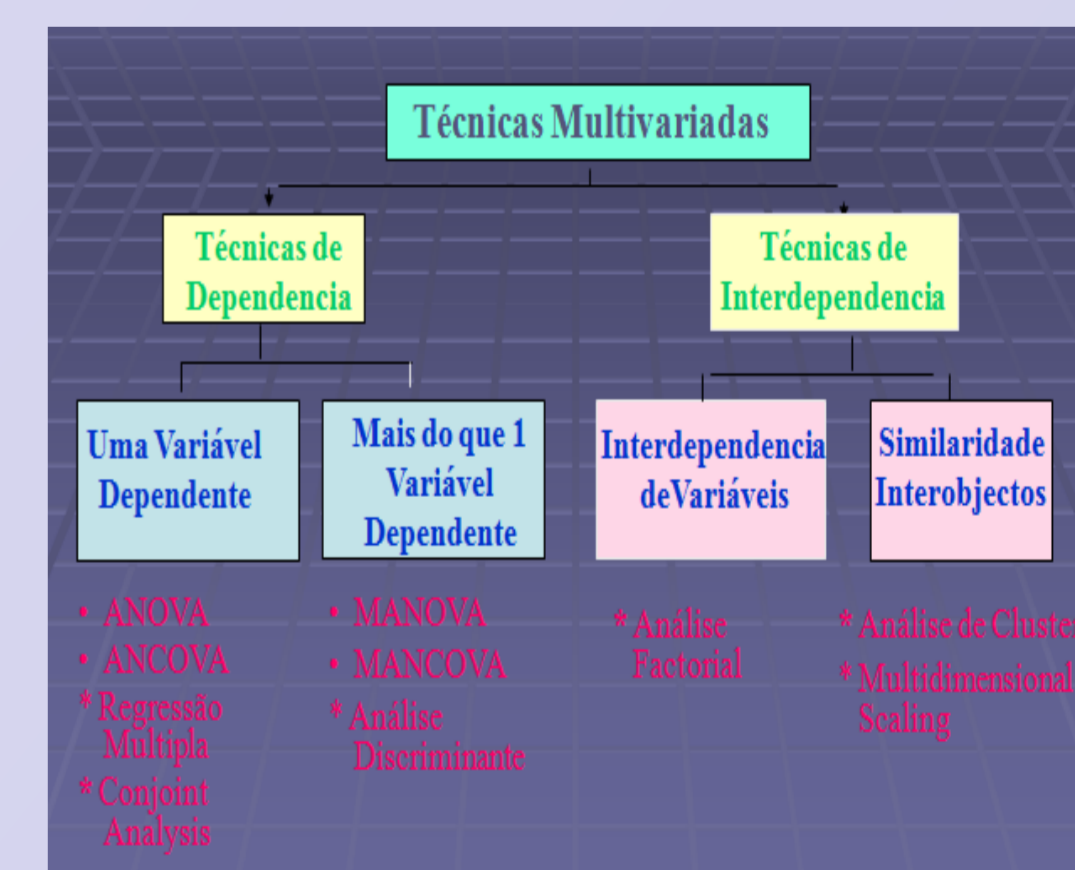


Figura 1. Técnicas Multivariadas

Conclusões:

- Todos os instrumentos referidos apresentam vantagens e desvantagens, pelo que é imprescindível ter em atenção, na escolha de um instrumento, as condições específicas que se pretendem estudar e qual o instrumento que melhor se adequa aos objectivos da investigação., assim como as suas propriedades psicométricas.
- É de realçar, ainda, a importância da adequação das metodologias estatísticas aos dados recolhidos, para que os resultados obtidos sejam fidedignos e possam ajudar a extrair algum conhecimento relevante sobre a qualidade de vida nas suas mais diversas vertentes.

Bibliografia:

- Fleck, M. P., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Fouzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista de Saúde Pública*, 33 (2), 178-183.
- Lima, A.F. B. S. (2002). Qualidade de vida em pacientes do sexo masculino dependentes de álcool. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Phillips D. (2006). Quality of life: Concept, policy and practice. Taylor and Francis, Abingdon (England).
- Repositório de Instrumentos de Medição e Avaliação em Saúde, disponível em <http://www.uc.pt/org/ceisuc/RIMAS/RESQV/>
- The WHOQOL Group (1998). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL). *Development and General Psychometric Properties. Social Science & Medicine*, 46 (12), 1569-1585.